

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

AS DEFICIÊNCIAS E AS INFÂNCIAS NAS ALDEIAS JAGUAPIRU E BORORÓ NA CIDADE DE DOURADOS - MS: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL

FREITAS, Neilda.
03367852163@academicos.uems.br

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

XAVIER, Nubea Rodrigues.
nubea.xavier@uems.br

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Eixo 3: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

RESUMO:

A pesquisa aborda a realidade das crianças com deficiência nas aldeias Jaguapiru e Bororó, em Dourados, Mato Grosso do Sul. De natureza bibliográfica e quali-quantitativa, o estudo analisa dissertações e teses publicadas entre 2012 e 2022, utilizando dados obtidos em bibliotecas digitais das principais universidades sul-mato-grossenses, como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), além de fontes da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A metodologia adotada foi a análise de conteúdo. Foram selecionadas dissertações e teses de Juliana Maria da Silva Lima (2013), Maria do Carmo da Encarnação Souza (2013), João Henrique da Silva (2014), Maria Goretti da Silva Mattoso (2016) e a tese de Luciana Lopes Coelho (2019). O objetivo principal do estudo é identificar os tipos de deficiência presentes nas comunidades indígenas e as dificuldades enfrentadas pelos educadores na inclusão dessas crianças. A pesquisa destaca a persistência de barreiras culturais e de acessibilidade em relação às deficiências, a escassez de recursos e a falta de formação adequada para atender à diversidade educacional. Além disso, enfatizamos a importância da educação bilíngue, que integra as línguas indígenas ao ensino, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais seguro e motivador. O estudo também reforça a necessidade de envolver a comunidade indígena no processo educativo e de implementação de políticas públicas que garantam o direito à educação inclusiva e de qualidade, respeitando as identidades culturais e promovendo a inclusão social.

Palavras-chave: Educação. Infância. Crianças. Deficiência. Desafios.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo traçar um panorama sobre a presença de deficiências e a oferta da educação especial em duas aldeias indígenas localizadas no município de Dourados, Mato Grosso do Sul (MS). Para isso, adotou-se uma abordagem bibliográfica e quali-quantitativa, com a finalidade de identificar produções acadêmicas que discutem os direitos legais das crianças com deficiência no contexto da educação escolar indígena, no período de 2012 a 2022.

A coleta de dados foi realizada a partir de três frentes de busca: a primeira concentrou-se na identificação de dissertações e teses publicadas entre 2012 e 2022, disponíveis nas bibliotecas digitais de instituições de ensino superior de Mato Grosso do Sul, como a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A segunda etapa consistiu na consulta à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e, por fim, realizou-se uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As produções selecionadas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo.

Para esse procedimento, utilizou-se o referencial metodológico de Bardin (1977), estruturado em três fases: (1) organização e seleção do material com base em hipóteses e indicadores, compondo a pré-análise; (2) exploração e categorização dos dados, visando à identificação e caracterização dos tipos de deficiência presentes nas aldeias estudadas; e (3) sistematização dos resultados por meio de gráficos e tabelas, o que possibilitou a interpretação dos dados e a ampliação das discussões, conforme orientações de Minayo (1997).

A pesquisa busca evidenciar os principais tipos de deficiência presentes nas comunidades indígenas investigadas, bem como as dificuldades enfrentadas na implementação de políticas públicas e dispositivos legais voltados ao atendimento de crianças com deficiência. Com base nesse diagnóstico, pretende-se contribuir com um mapeamento que fomente reflexões alinhadas à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) e à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), especialmente no contexto da educação escolar indígena nas aldeias Jaguapiru e Bororó, em Dourados – MS.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quali-quantitativa, de natureza bibliográfica, com foco na análise de dissertações e teses produzidas no período de 2012 a 2022. Para a coleta de dados, foram utilizadas três estratégias principais. A primeira consistiu na busca de trabalhos acadêmicos nos repositórios digitais das principais instituições de ensino superior do estado de Mato Grosso do Sul, com destaque para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A segunda estratégia compreendeu a consulta ao banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A terceira envolveu a análise do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para a identificação dos trabalhos relevantes, utilizaram-se como descritores os termos: “crianças indígenas”, “educação indígena”, “deficiência” e “educação especial”. Ressalta-se que houve dificuldades na localização de produções especificamente vinculadas ao estado de Mato Grosso do Sul nos bancos da CAPES e da BDTD. Por isso, priorizou-se a análise dos repositórios das universidades que possuem histórico de atendimento ao público acadêmico indígena.

Os dados obtidos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), estruturada em três etapas: (1) pré-análise, com organização do material, formulação de hipóteses e definição de indicadores para exploração dos dados; (2) exploração do conteúdo, com categorização e sistematização das informações relativas à temática investigada; e (3) tratamento dos resultados, com elaboração de quadros, tabelas e gráficos, a fim de interpretar os dados à luz das hipóteses formuladas e das discussões teóricas pertinentes.

A fundamentação legal da pesquisa considera os dispositivos que regem a Educação Escolar Indígena no Brasil, especialmente a Deliberação CEE/MS nº 10.647, de 28 de abril de 2015, a qual assegura o direito dos povos indígenas à educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue, respeitando suas identidades étnicas e culturais. Reconhece-se, conforme Manfroi (2002) e Lopes da Silva e Ferreira (2001), que há tensões internas nas comunidades indígenas quanto aos sentidos e funções atribuídos à escola, o que reforça a necessidade de abordagens que valorizem a criança indígena como sujeito ativo na produção e vivência de sua cultura.

A partir desses aspectos, realizamos busca por meio das bibliotecas digitais das

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

universidades como a Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Universidade Católica Dom Bosco, conforme explicitamos no quadro abaixo, por ordem de publicação:

Quadro 1: Lista das teses e dissertações.

Autores	Ano de publicação	Tipo de publicação	Banco de dados
LIMA, Juliana Maria da Silva	2013	Dissertação	Repositório Institucional da UFGD
SOUSA, Maria do Carmo da Encarnação	2013	Dissertação	Repositório Institucional da UFGD
SILVA, João Henrique da	2014	Dissertação	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
MATTOSO, Maria Goretti da Silva	2016	Dissertação	Repositório Institucional da UFGD
COELHO, Luciana Lopes	2019	Tese	Repositório Institucional da UFGD

Fonte: Elaborada pela autora.

Na dissertação sobre Atendimento Educacional Especializado(AEE) nas Aldeias Indígenas de Dourados - MS, a dissertação de Maria do Carmo da Encarnação Costa de Sousa, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados(UFGD), investiga a “Organização do Atendimento Educacional Especializado nas Aldeias Indígenas de Dourados - MS: um Estudo sobre as Salas de Recursos Multifuncionais Para Área da Surdez” (2013).

O estudo busca compreender como esse atendimento é oferecido e quais são os desafios enfrentados por educadores e alunos. A pesquisa é qualitativa e utiliza uma abordagem dos Estudos Culturais, explorando a identidade surda e o direito linguístico dentro do contexto da educação indígena. Os métodos de coleta de dados incluem revisão bibliográfica, observação

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

de campo e entrevistas semi-estruturadas com professores e coordenadores das escolas indígenas. Os resultados indicam que, apesar do interesse dos educadores em atender adequadamente os alunos surdos, existem barreiras significativas, como a falta de formação específica, inadequação dos espaços físicos das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) e o desconhecimento dos familiares.

Os resultados mostram que as SRMs enfrentam desafios estruturais e formativos, como a necessidade de capacitação dos professores para lidar com a diversidade cultural e linguística dos alunos. A pesquisa destaca a importância de respeitar e valorizar a língua e cultura indígena, além da necessidade de um atendimento educacional que considere as especificidades dos alunos surdos. A dissertação conclui que é fundamental promover uma educação inclusiva que respeite as diferenças culturais e linguísticas, garantindo o direito à educação de qualidade para todos os alunos.

Na dissertação em Educação de João Henrique da Silva da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tem como problematização a Formação de Professores Para o Atendimento Educacional Especializado em Escolas Indígenas publicado no ano de 2014, aborda a formação e práticas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas indígenas de Dourados - MS, focando na inclusão de crianças indígenas com deficiência. A pesquisa destaca a importância de um projeto político-pedagógico que respeite as especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas, promovendo uma educação bilíngue, diferenciada e intercultural.

A autonomia das escolas indígenas é enfatizada, permitindo que desenvolvam processos de gestão próprios que considerem suas características socioculturais. O AEE deve ser adaptado às necessidades dos alunos com deficiência, considerando a formação contínua dos professores e a articulação com a comunidade.

O documento aponta obstáculos como a falta de recursos, espaço físico inadequado e a necessidade de formação específica para os professores do AEE, além de uma maior articulação entre as políticas educacionais e as realidades locais. A pesquisa propõe que o AEE nas escolas indígenas deve ser um espaço de tradução cultural, onde saberes e práticas da educação especial e indígena se encontram e se interagem.

O estudo sugere que para garantir uma educação de qualidade para crianças indígenas com deficiência, é fundamental promover a formação continuada dos professores e a criação de um ambiente escolar que respeite e valorize as identidades culturais indígenas.

A pesquisa de Maria Goretti da Silva Mattoso, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), aborda

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

A Identificação e Avaliação Funcional de Crianças Indígenas Kaiowá e Guarani com Deficiência Visual e Paralisia Cerebral de 0 a 5 Anos (2016). O estudo é fundamentado na importância da visão na primeira infância, tendo como objetivo principal avaliar a visão funcional e o desenvolvimento global dessas crianças, além de mapear a ocorrência de deficiências e adequar os protocolos de avaliação às particularidades culturais das etnias.

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e etnográfica, envolvendo a participação ativa das famílias na avaliação de cinco crianças. Os resultados indicaram que muitas crianças com suspeita de deficiência visual não recebem avaliação oftalmológica adequada, e há uma ausência de programas de intervenção precoce tanto na saúde quanto na educação especial. Os protocolos de avaliação foram traduzidos para a linguagem dos pais, facilitando a identificação das necessidades específicas das crianças. O estudo também destacou a importância de estratégias de estimulação visual e desenvolvimento, visando otimizar o aprendizado e a inclusão escolar.

A dissertação conclui que a inclusão educacional de crianças com deficiência visual requer um entendimento profundo das especificidades culturais e sociais das etnias Kaiowá e Guarani. Além disso, enfatiza a necessidade de um trabalho colaborativo entre saúde e educação para garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas particularidades e promovendo seu desenvolvimento integral. A pesquisa busca contribuir para a construção de políticas públicas eficazes e inclusivas que atendam às demandas dessa população.

Na pesquisa de Juliana Maria da Silva Lima, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tem com problematização A Criança Indígena Surda na Cultura Guarani-Kaiowá: Um Estudo Sobre as Formas de Comunicação e Inclusão na Família e na Escola (2013), o estudo visa compreender como essas crianças interagem em seus contextos familiares e escolares, identificando as dificuldades e estratégias utilizadas para promover a inclusão.

A pesquisa é de natureza qualitativa e etnográfica, realizada nas Aldeias Bororó e Jaguapiru, em Dourados - MS. Participaram cinco crianças surdas, familiares e professores indígenas. Os dados foram coletados por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas e registros em diário de campo, além de imagens que ilustram a comunicação entre as crianças e seus familiares.

As crianças surdas utilizam sinais icônicos para se comunicar na família e na escola, participando ativamente das brincadeiras e interações sociais. As famílias enfrentam dificuldades na comunicação, utilizando gestos e a presença de intérpretes de Libras como

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

estratégias para facilitar o diálogo.

A presença de intérpretes nas escolas é uma estratégia importante, mas a formação específica para educadores que atendem crianças surdas ainda é uma lacuna significativa. A invisibilidade da criança indígena surda na cultura Guarani-Kaiowá é evidenciada, refletindo a necessidade de um diálogo intercultural que promova a inclusão e o reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais.

A pesquisa conclui que é fundamental criar condições favoráveis para o aprendizado das crianças indígenas surdas, respeitando suas identidades culturais e promovendo uma educação que valorize suas potencialidades linguísticas e socioculturais.

Na tese de Luciana Lopes Coelho, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados(UFGD), investiga a Educação Escolar de Indígenas surdos Guarani e Kaiowá: Discursos e Práticas de Inclusão, publicado no ano de 2019. O objetivo é analisar os discursos sobre as diferenças e a inclusão nas escolas localizadas em terras indígenas no Mato Grosso do Sul. A pesquisa se baseia na valorização das línguas e culturas desses povos, buscando entender como as práticas educativas são moldadas em um contexto de resistência e inclusão.

A pesquisa foi realizada em seis escolas nas terras indígenas Amambai, Limão Verde, Taquaperi e Takuaraty. Utilizando uma abordagem etnográfica, foram realizadas entrevistas com gestores, professores e estudantes. Os resultados indicam que, embora a proposta pedagógica priorize o ensino das línguas indígenas, na prática, o foco se dá na alfabetização em português, o que invisibiliza as línguas de sinais e as diferenças culturais dos estudantes surdos.

A análise dos discursos revela que as práticas educativas nas escolas indígenas muitas vezes não atendem às necessidades dos alunos surdos. As estratégias de ensino utilizadas não contribuem para a valorização das línguas maternas e das culturas indígenas, sugerindo que o modelo educacional vigente não é adequado para esses estudantes. A pesquisa conclui que é fundamental repensar as práticas educacionais para garantir uma inclusão verdadeira e respeitosa das diferenças culturais e linguísticas das comunidades indígenas.

Das dissertações e teses pesquisadas elencamos as que estão incluindo as deficiências e infância na educação das escolas indígenas específicas das aldeias Jaguapiru/Bororó de Dourados-MS e regiões, percebemos que as crianças da etnia Terena que também fazem parte da população Indígena local não são mencionadas nas pesquisas.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Considerações Finais

A presente análise evidencia a relevância das pesquisas em educação especial voltadas às crianças indígenas das aldeias Jaguapiru e Bororó, no município de Dourados (MS). Observa-se que a área da educação especial, especialmente no contexto indígena, encontra-se em constante processo de transformação, exigindo novas práticas, adaptações e formações para atender adequadamente às especificidades culturais e linguísticas desses estudantes.

Os estudos analisados apontam diversos desafios enfrentados pelos profissionais da educação, entre eles a precariedade das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs), a carência de formação continuada e a complexidade de trabalhar com crianças com deficiência que falam suas línguas maternas e possuem saberes próprios. Tais desafios reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica que reconheça e respeite as singularidades de cada aluno, incluindo seus contextos socioculturais.

Constata-se que as políticas públicas voltadas à educação especial indígena devem ser fortalecidas e implementadas com maior urgência, visando garantir uma aprendizagem inclusiva, significativa e culturalmente sensível. As publicações analisadas (2012–2022) indicam atenção crescente às deficiências visuais, auditivas e à paralisia cerebral entre crianças Guarani e Kaiowá, ao mesmo tempo em que revelam o aumento de diagnósticos em outras comunidades, como a Terena, e entre crianças não indígenas presentes nas escolas das aldeias.

É notável o empenho de profissionais indígenas e não indígenas na busca por formação e recursos que possibilitem práticas mais inclusivas. A valorização das línguas indígenas, assim como o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), deve ser incentivada, favorecendo a construção de uma proposta bilíngue que contemple a língua portuguesa e as línguas originárias, respeitando a identidade cultural dos estudantes.

A formação docente deve contemplar aspectos específicos da realidade indígena e das necessidades das crianças com deficiência, promovendo práticas pedagógicas inclusivas, com materiais acessíveis e estratégias diversificadas. A participação da comunidade indígena no processo educativo, especialmente de pais e anciãos, é essencial para integrar saberes tradicionais à prática escolar, fortalecendo vínculos e significados no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, reafirma-se a importância de se construir um ambiente escolar que promova empatia, respeito à diversidade e inclusão. Apenas por meio de práticas pedagógicas sensíveis, acessíveis e culturalmente adequadas será possível garantir às crianças indígenas

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

com deficiência o pleno direito à educação, ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao reconhecimento de suas identidades.

Referências

AGUILERA URQUIZA, AH; VIEIRA, CMN; SOUZA, I.; VARGAS, VLF (organizador). Módulo 2 – Conhecendo os povos indígenas no Brasil contemporâneo, Campo Grande: UFMS, 2010 (Curso Culturas e História dos Povos Indígenas).

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei n.13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Congresso Nacional, 2015.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3103/cd_2022_indigenas.pdf. Acesso em 16/02/24.

COELHO, Luciana Lopes. A constituição do sujeito surdo na cultura Guarani-Kaiowá: os processos próprios de interação e comunicação na família e na escola. 2011. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

MACHADO, Micheli Alves. Educação infantil: criança Guarani e Kaiowá da reserva indígena de dourados. Dissertação de mestrado: UFGD, 2016, p. 143.

MANFROI, José. O papel da escola no contexto atual dos Kaiowá/Guarani da Aldeia Te'y Kuê de Caarapó. Um estudo a partir de lideranças e professores indígenas. Universidade Estadual Paulista. Câmpus de Marília. Tese de Doutorado. 2002.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

MATO GROSSO DO SUL. CEE/SED/MS n. 10.647, de 28 de abril de 2015. Regulamenta a oferta da educação escolar indígena na educação básica em instituições próprias do sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

MATO GROSSO DO SUL. DECRETO/SEMED/MS n. 70, de 28 de abril de 2015. Regulamenta a oferta da educação escolar indígena na educação básica em instituições próprias do sistema Municipal de Ensino de Mato Grosso do Sul.

MATTOSO, Maria Goretti da Silva; BRUNO, Marilda Moraes Garcia; NOZU, Washington Cesar Shoiti. Identificação de deficiências entre crianças indígenas nas aldeias de Dourados/MS. *Temas em Educ. e Saúde, Araraquara*, v. 16, n. 1, p. 21-39, jan./jun., 2020. e-ISSN 2526-3471.

MINAYO, Maria C. de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SÁ, M. A. O Escolar Indígena com deficiência visual na região da Grande Dourados, MS: um estudo sobre a efetivação do direito à educação, Dourados, MS: FAED, 2011. Originalmente apresentada como dissertação mestrado, Universidade Federal Grande de Dourados, 2011.

SILVA, João Henrique da; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A escolarização de indígenas com deficiência nas aldeias de Dourados-MS. *Rev. Comunic, Piracicaba*, v. 23, n. 3, supl. es, p. 241-258, set. 2016. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-121X2016000400241&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 16 mar. 2024.

SORATTO, Marines. A construção do sentido da escola para os estudantes indígenas do Ensino Médio da Reserva Francisco Horta Barbosa – Dourados/MS. Campo Grande, 2007. 132 p. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Dom Bosco.

TROQUEZ, Marta C. C. Professores Índios e transformações socioculturais em um cenário multiétnico: a Reserva de Dourados (1960 – 2005). Dourados, MS: UFGD, 2006. Dissertação de Mestrado.